



PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

AUDITORIA INTERNA

2026 - 2029



Sumário

APRESENTAÇÃO	3
1. A AUDITORIA INTERNA	5
1.1 O papel da Auditoria Interna	5
1.2 Auditoria Interna da Enap	6
1.3 Estrutura Organizacional	9
1.4 Missão, Visão, Valores e Propósito	9
1.5 Alinhamento com a estratégia da Enap	10
1.6 Cadeia de valor	11
2. PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO	12
2.1 Modelo de Capacidade de Auditoria Interna (IA-CM)	12
2.2 Análise SWOT	14
2.3 Estratégia Geral	16
2.4 Recursos Necessários	18
2.5 Cronograma	19
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS	20

APRESENTAÇÃO

A Auditoria Interna (Audin) da Enap, visando aprimorar sua atuação e consolidar seu papel institucional, elaborou o presente Planejamento Estratégico como um passo fundamental para seu processo de amadurecimento e especialização.

Este documento tem por objetivo apresentar a estratégia de longo prazo (2026-2029) da Audin para a entrega de produtos e serviços da atividade de auditoria interna cada vez melhores e mais especializados.

Para tanto, foram realizadas análises e levantados dados com a finalidade de obter o diagnóstico da unidade e projetar o caminho a ser seguido para o cumprimento de sua missão e visão institucionais. Também, foram definidas as metas e os indicadores que guiarão a unidade em direção ao alcance dos objetivos estratégicos traçados.

Por esse motivo o Planejamento Estratégico é de grande importância para a atividade de Auditoria Interna, pois, ao nortear a atuação da Audin em direção ao seu constante aperfeiçoamento, capacita a unidade a contribuir cada mais para o alcance dos objetivos estratégicos e da missão da própria Enap, o que, afinal, é o propósito da Auditoria Interna.

O desenvolvimento deste Planejamento Estratégico decorreu tanto de exigências normativas quanto da necessidade de um roteiro estruturado para o desenvolvimento e aperfeiçoamento da unidade. Desse forma, o Planejamento vem atender aos seguintes requisitos:

- **Cumprimento Estatutário e Normativo:** O Estatuto da Auditoria Interna da Enap (Portaria nº 65, de 08/09/25) estabelece claramente que o auditor-chefe deve elaborar o Plano de Negócios da Auditoria Interna, com abrangência quadrienal, alinhado ao Plano Estratégico da Enap, e submetê-lo à aprovação pelo Conselho Diretor. O desenvolvimento e a comunicação deste plano são parte da obrigação do Executivo Chefe de Auditoria (CAE) de reportar periodicamente à alta administração e ao conselho sobre o propósito, autoridade, responsabilidade e desempenho da atividade de auditoria interna, com relação a seu plano (Norma 2060 – Reporte para a Alta Administração e o Conselho).

- **Superação da Lacuna de Maturidade:** A Auditoria Interna da Enap encontra-se atualmente no Nível 1 (Inicial) do Modelo de Capacidade de Auditoria Interna (IA-CM), o que indica que há lacunas de infraestrutura e de capacidade estabelecida. A autoavaliação da Audin, realizada em 2024, revelou, também, que o macroprocesso-chave (KPA) 2.6 – "Plano de Negócio de Auditoria Interna" era inexistente, sendo um dos únicos KPAs em que todas as atividades essenciais estão ausentes.

Pelo exposto, o presente Planejamento é fundamental para garantir a conformidade com as Normas aplicáveis, suprimindo a lacuna existente e ajudando a progredir para um nível mais alto de capacidade. Ele serve como um roteiro para a melhoria dos trabalhos desempenhados e estabelece uma etapa a ser seguida para a progressão e o amadurecimento da auditoria interna, sendo

fundamental para que a atividade se mantenha relevante, agregue valor e se alinhe às expectativas da Escola.

I. A AUDITORIA INTERNA

I.1. O PAPEL DA AUDITORIA INTERNA

Segundo o Referencial Técnico da Atividade de Auditoria Interna Governamental do Poder Executivo Federal (IN/CGU nº 3, de 09/06/2017) a auditoria interna governamental é uma atividade independente e objetiva de avaliação e de consultoria. Essa atividade é concebida para adicionar valor e melhorar as operações de uma organização.

O propósito precípua da Auditoria Interna Governamental reside em agregar e proteger o valor das organizações públicas. Para tanto, a atividade deve prestar suporte às instituições no atingimento de seus objetivos, mediante a aplicação de uma abordagem sistemática e disciplinada para avaliar e aprimorar a eficácia dos processos de governança, gerenciamento de riscos e controles internos.

As unidades de auditoria interna governamental do Poder Executivo Federal (UAIG) sujeitam-se à orientação normativa e à supervisão técnica da Controladoria-Geral da União (CGU), nos termos dos art. 14 e 15 do Decreto nº 3.591, de 6 de setembro de 2000.

A atuação da Auditoria Interna Governamental no âmbito do Poder Executivo Federal é regida pelo Referencial Técnico aprovado pela Instrução Normativa SFC nº 3, de 9 de junho de 2017. Em estrita conformidade com a Estrutura Internacional de Práticas Profissionais de Auditoria Interna, esse Referencial estabelece os requisitos fundamentais para o exercício da prática profissional e serve como padrão mandatório para a avaliação de desempenho da atividade de auditoria interna, assegurando a uniformidade, a qualidade e a conformidade das ações.

No âmbito do Modelo das Três Linhas (ou Modelo de Defesa da Gestão), desenvolvido pelo *Institute of Internal Auditors* (IIA), a função de Auditoria Interna Governamental constitui a terceira linha da gestão pública. Nesse modelo, a primeira linha compreende os controles primários, que devem ser instituídos e mantidos pelos gestores responsáveis pela implementação das políticas públicas durante a execução de atividades e tarefas. A segunda linha contempla os controles situados ao nível da gestão e objetivam assegurar que as atividades realizadas pela 1ª linha sejam desenvolvidas e executadas de forma apropriada.

A terceira linha representa a atividade de auditoria interna, responsável por avaliar as atividades da 1ª e 2ª linhas no que tange à eficácia da governança, do gerenciamento de riscos e dos controles internos. Esta função estratégica provê serviços de avaliação e consultoria, fundamentando-se nos princípios de autonomia técnica e objetividade para assegurar a sua imparcialidade e credibilidade. Os principais destinatários desses serviços são a alta administração, os gestores das organizações, as entidades públicas federais e a sociedade.

Figura 1 – Modelo das 3 Linhas de Defesa

Figura 1



O papel da auditoria interna se desdobra na prestação de dois serviços essenciais: avaliação e consultoria.

- **Serviços de Avaliação:** Consistem no exame objetivo de evidências, com o propósito de fornecer uma avaliação tecnicamente autônoma e objetiva.
- **Serviços de Consultoria:** São atividades de assessoria e aconselhamento prestados a partir de solicitação específica dos gestores públicos. A natureza e o escopo desses trabalhos são acordados previamente com o demandante. Seu objetivo é emitir opinião técnica e embasada visando a melhoria dos processos de governança, de gestão de riscos e de controles internos da instituição.

1.2. AUDITORIA INTERNA DA ENAP

A Audin da Enap é a Unidade de Auditoria Interna Governamental (UAIG) especializada, responsável pela execução da Atividade de Auditoria Interna Governamental no âmbito da Escola. Sua atuação é pautada pelos princípios de autonomia técnica e independência em seus trabalhos,

visando adicionar valor e aprimorar as operações da Enap, auxiliando na realização de seus objetivos e no cumprimento de sua missão institucional.

A existência e o posicionamento da Auditoria Interna na estrutura organizacional da Enap estão formalmente estabelecidos na legislação e nos atos normativos internos, conforme detalhado a seguir:

- **Estatuto da Enap** (Decreto nº 12.300, de 06/12/2024, que altera o Decreto nº 10.369 de 22/05/2020): A AUDIN está prevista como um dos órgãos de assistência direta e imediata ao Presidente da Escola. O Art. 11 define as competências institucionais da Unidade.

Art. 3º A Enap tem a seguinte estrutura organizacional: (...)

I - órgãos de assistência direta e imediata ao Presidente da Fundação Escola Nacional de Administração Pública:

(...)

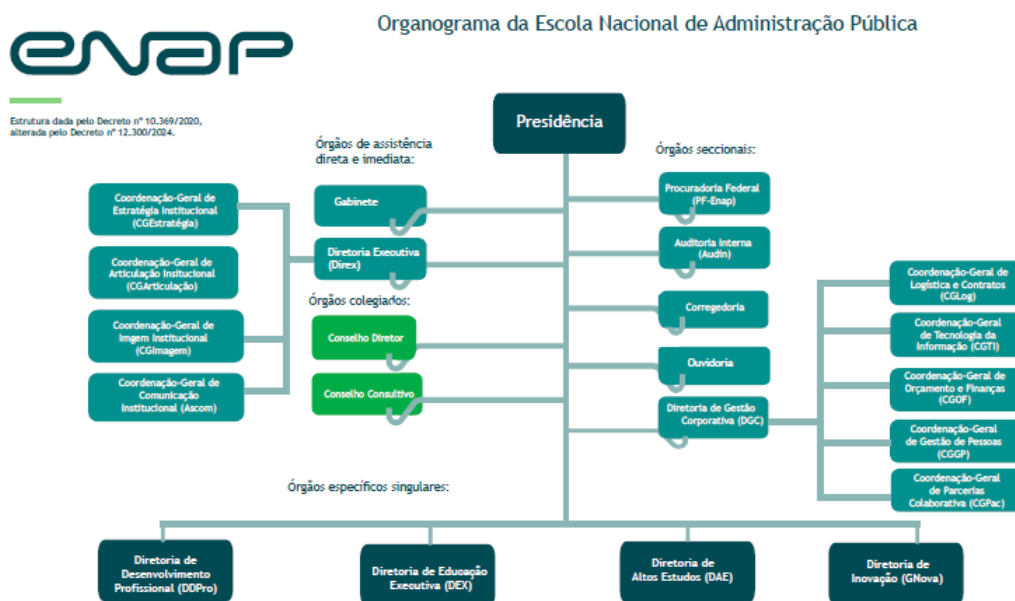
b) Auditoria Interna;

- **Regimento Interno da Enap** (Portaria nº 8, de 30/06/2022): O Regimento ratifica a posição da Auditoria Interna na estrutura (Art. 3º) e, em seu Art. 12, detalha a competência da Unidade em verificar a conformidade dos atos de gestão orçamentária, financeira, contábil, patrimonial, de pessoal e dos demais sistemas administrativos e operacionais, em aderência às normas vigentes.

- **Estatuto da Auditoria Interna** (Portaria Enap nº 65, de 08/09/2025): Em complemento às normativas supracitadas, o Estatuto da AUDIN formaliza sua atuação, definindo sua organização, atribuições, responsabilidades, vinculação e estabelecendo formalmente a sua estrutura de reporte.

Segue organograma da Enap com o posicionamento da Auditoria Interna:

Figura 2 – Organograma da Enap



Considerando os normativos citados e as atividades típicas de uma UAIG, a Audin da Enap atua prestando serviços de avaliação e consultoria, com autonomia técnica e independência. Os seus trabalhos, baseados em uma abordagem sistemática e disciplinada, buscam avaliar e melhorar a eficiência e a eficácia dos processos de governança, de gerenciamento de riscos e de controles internos.

As atribuições da Audin são abrangentes, incluindo planejamento de atividades; monitoramento das recomendações emitidas; elaboração de relatórios; apuração de atos e fatos suspeitos de ilegalidade ou irregularidade; emissão de parecer sobre as contas, entre outros. O objetivo dessas atividades é fornecer uma visão imparcial e precisa do desempenho da organização e identificar oportunidades de melhoria.

Adicionalmente, a Audin da Enap acumula a função de unidade setorial responsável pela gestão da integridade da Escola, sendo responsável por: monitorar a implementação do Plano de Integridade; presidir o Comitê de Integridade (CI-Enap) e mitigar riscos à integridade. A gestão da integridade é um eixo estratégico que desempenha um papel fundamental na estrutura e nas responsabilidades da Auditoria Interna, demandando significativa alocação de recursos e dedicação da Unidade, sendo essencial para monitorar, fortalecer e fomentar o ambiente de integridade na Escola.

Ao longo de sua trajetória, a Auditoria Interna tem provido entregas relevantes que agregaram valor às operações e contribuíram diretamente para a consecução dos objetivos estratégicos da Escola. Sua atuação, marcada pela proatividade e independência, oferece serviços de avaliação e consultoria que resultaram no fortalecimento da confiança na gestão dos processos e na eficácia dos controles internos da Enap.

I.3. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

Com relação à estrutura organizacional, a Audin é órgão auxiliar ao Sistema de Controle Interno do Poder Executivo Federal e vincula-se diretamente à Presidente da Enap. Essa vinculação não é apenas uma questão de hierarquia, mas sim de governança, uma vez que assegura a autonomia técnica e administrativa da Unidade, garantindo o cumprimento do seu papel de forma independente, objetiva e eficaz.

A equipe da Audin é composta por quatro membros: um Auditor-Chefe e três servidores, sendo um deles responsável exclusivamente pela gestão da integridade na Enap. Por sua estrutura ser pequena, não há um serviço de apoio administrativo.

O Auditor-Chefe é o responsável pela conformidade da atuação da UAIG com o Referencial Técnico e as demais normas e boas práticas aplicáveis à atividade de auditoria interna governamental, abrangendo desde a supervisão técnica dos trabalhos até o relacionamento estratégico com a alta administração e órgãos de controle. Além disso, o Auditor-Chefe atua como o principal ponto de contato entre a Unidade e a alta administração.

I.4. MISSÃO, VISÃO, VALORES E PROPÓSITO

As definições de missão, visão, valores e propósito são essenciais para a atuação da atividade de auditoria interna, sendo um requisito estratégico e normativo que fundamenta a atuação da Unidade de Auditoria Interna Governamental. Essas quatro definições fornecem o arcabouço necessário para que a Auditoria Interna atue com foco, rigor ético e alinhamento estratégico.

Figura 3 – Missão, Visão, Valores e Propósito da Audin



1.5. ALINHAMENTO COM A ESTRATÉGIA DA ENAP

A Escola Nacional de Administração Pública (Enap), instituída em 1986 e vinculada ao Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos, possui a missão institucional de aprimorar a formação e o desenvolvimento do capital humano do serviço público federal. A Escola atua estrategicamente para impulsionar a transformação da gestão pública, contribuindo para o fortalecimento do Estado brasileiro sob as diretrizes de democracia, diversidade e sustentabilidade.

A estrutura organizacional da Enap está organizada de forma a buscar alcançar seus objetivos institucionais alicerçada no seu Mapa Estratégico e na sua Cadeia de Valor. Nesse contexto, a atuação da Audin visa contribuir diretamente para o êxito desses objetivos e a concretização do propósito maior da Enap que é: “Conhecimento e prática para a transformação do Estado”.

Dessa forma, o alinhamento da Audin à estratégia da Enap ocorre na elaboração do Plano Anual de Auditoria Interna – PAINT a cada ano, quando se selecionam os trabalhos de auditoria com base em fatores de riscos e a partir de uma análise da Cadeia de Valor e do Mapa Estratégico da Escola. Ademais, os serviços realizados pela Audin relacionam-se com o Macroprocesso Gerencial “Governança e Controle”, presente na Cadeia de Valor da Enap, e com o Objetivo Estratégico “Estabelecer novos modelos de governança e gestão na Enap”, presente no Mapa Estratégico da Escola.

Com relação ao Macroprocesso de “Governança e Controle”, a Audin contribui para a Governança ao avaliar, de forma independente e objetiva, se as estruturas e os processos definidos estão operando conforme o esperado. Atuando na Terceira Linha, a Audin ajuda a promover a eficácia do sistema de controle interno do órgão, realizando avaliação de riscos e identificando as fragilidades e as lacunas nos controles existentes.

Ao buscar a melhoria contínua dos processos organizacionais, contribuir para a maturidade do processo de gestão de riscos da Escola e buscar a conformidade da gestão, a Audin está alinhando suas atividades ao alcance dos Objetivos Estratégicos da Enap, previstos em seu Mapa Estratégico da Escola.

1.6. CADEIA DE VALOR

A Cadeia de Valor é uma ferramenta estratégica que demonstra como a Auditoria Interna opera para gerar resultados, mapeando desde o recebimento das demandas e insumos (Entradas), passando pelo processamento técnico (Atividades), até a entrega final de produtos/serviços que impactam a Enap (Saídas e Valor Agregado).

As entradas são os elementos que alimentam e iniciam o processo de trabalho; as atividades estão divididas em três camadas e representam os macroprocessos; as saídas são os produtos entregues, assim como o impacto que eles geram.

Abaixo, encontra-se detalhada a dinâmica de funcionamento da Auditoria Interna por meio da sua Cadeia de Valor, que segrega as atividades em níveis estratégicos, finalísticos e de apoio, conforme a sua arquitetura de processos definida.

Figura 4 – Cadeia de Valor



2. PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

O planejamento estratégico da Audin visa alinhar o seu escopo com os objetivos institucionais da Enap, garantindo que os recursos limitados da Unidade sejam direcionados para a avaliação dos processos e atividades de maior materialidade e risco. A importância desse planejamento reside em sua capacidade de elevar a Audin a um parceiro estratégico da governança, em vez de um mero verificador de conformidade.

No processo de elaboração do presente documento foram realizadas análises e avaliações com o propósito de subsidiar o diagnóstico da Unidade e estabelecer a direção a ser seguida no cumprimento de sua missão institucional, mantendo coerência com sua visão de futuro, sua missão e seus valores.

O diagnóstico foi realizado com base em dois documentos: a autoavaliação da maturidade organizacional da atividade de auditoria interna, com base no modelo IA-CM, realizada em novembro de 2024; e a Matriz SWOT elaborada pela equipe da Audin.

2.1 MODELO DE CAPACIDADE DE AUDITORIA INTERNA (IA-CM)

O Modelo de Capacidade de Auditoria Interna (IA-CM) para o Setor Público é um *framework* internacionalmente reconhecido, concebido em 2009 pelo *Institute of Internal Auditors* (IIA) e revisado em 2017. Este modelo universal estabelece os fundamentos necessários para uma atuação efetiva da Auditoria Interna, garantindo que a função atenda às necessidades da Administração e às expectativas profissionais do setor.

Trata-se de uma ferramenta estratégica e uma estrutura para autoavaliação e avaliações externas, além de um roteiro para melhoria e desenvolvimento ordenado. O modelo estabelece e ensina as etapas a serem seguidas pela organização para progredir de um nível típico de auditoria interna menos robusto em direção a um nível mais desenvolvido.

Ele apresenta os níveis pelos quais uma unidade de auditoria interna governamental pode progredir à medida que determina, monitora e implementa melhorias em seus processos e práticas de trabalho. Dessa forma, o IA-CM compreende 5 níveis de capacidade progressivos: 1 - Inicial; 2 - Infraestrutura; 3 - Integrado; 4 - Gerenciado e 5 - Otimizado, indicando que a melhoria e a implementação dos processos e práticas em cada nível representam a base para o próximo nível.

Em 2024, visando identificar em qual estágio se encontrava, a Audin realizou sua primeira autoavaliação, a qual apontou que a Unidade está no Nível 1 – Inicial. Importante ressaltar que, embora esteja situada no Nível 1, das 66 atividades essenciais necessárias para se atingir o Nível 2 de maturidade, a Audin já possui 36 implementadas e institucionalizadas, conforme demonstrado na Figura abaixo:

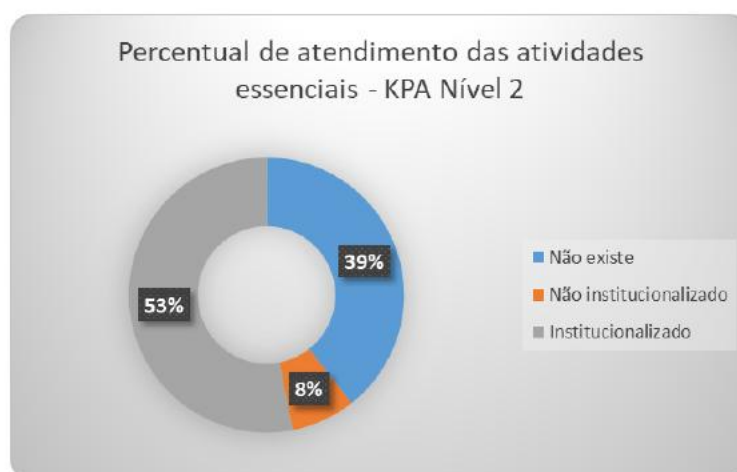
Figura 5 – Resultado da autoavaliação IA-CM por atividade essencial

NÍVEL	KPA	Atividades Essenciais													
		2	3.1	3.2	3.3	3.4	3.5	3.6	3.7	4.1	4.2	4.3	4.4	5.1	5.2
2	KPA 2.1	2	3.1	3.2	3.3	3.4	3.5	3.6	3.7	4.1	4.2	4.3	4.4	5.1	5.2
	KPA 2.2	2	3	4	5	6									
	KPA 2.3	2	3	4	5	6									
	KPA 2.4	2	3	4	5	6	7	8	9						
	KPA 2.5	2	3	4	5	6	7	8	9						
	KPA 2.6	2	3	4	5	6	7								
	KPA 2.7	2	3	4	5										
	KPA 2.8	2	3	4	5	6	7								
	KPA 2.9	2	3	4	5	6	7								
	KPA 2.10	2	3	4	5										

■ Não existe
■ Não institucionalizado
■ Institucionalizado

Considerando o resultado alcançado com a autoavaliação do Nível 2, constatou-se que a Audin possui 54% das atividades essenciais implementadas e institucionalizadas, 8% das atividades implementadas mas ainda não institucionalizadas e 38% das atividades ainda não implementadas, conforme gráfico a seguir:

Figura 6 – Percentual de atendimento das atividades essenciais



Fonte: Elaboração própria.

Esse primeiro exercício de avaliação da capacidade da auditoria permitiu identificar os Fatores Chave de Processo (KPAs) essenciais a serem institucionalizados para o atingimento do Nível 2 de Maturidade e traçar estratégias para a implementação de melhorias, considerando as limitações

inerentes da Auditoria da Enap. Para a concretização desse objetivo, foi elaborado um Plano de Ação que visa a implementação de atividades essenciais para a institucionalização dos KPAs do Nível 2.

O Plano de ação prevê várias entregas e produtos que irão contribuir para o atingimento dos KPAs e tem sido monitorado pela Audin a fim de confirmar o seu cumprimento. Uma das ações previstas é a elaboração de um Plano de Negócios (ou Planejamento Estratégico) para a Auditoria Interna (KPA 2.6), produto cuja existência contribuirá para o atingimento de mais um KPA do Nível 2.

2.2 ANÁLISE SWOT

A Matriz SWOT (*Strengths, Weaknesses, Opportunities, Threats*) constitui uma ferramenta essencial de diagnóstico e planejamento estratégico, utilizada para realizar uma avaliação abrangente e estruturada do ambiente da Auditoria Interna. Seu propósito é analisar os fatores internos (Forças e Fraquezas), que incluem competências técnicas, maturidade dos processos e recursos disponíveis, e os fatores externos (Oportunidades e Ameaças), que compreendem as mudanças regulatórias, as expectativas da Alta Gestão e o panorama tecnológico.

A aplicação dessa matriz permitiu que a Audin obtivesse um retrato fiel de sua posição atual, identificando onde a unidade deve capitalizar suas capacidades e onde se encontra vulnerável em relação ao contexto organizacional. Dessa forma, a Auditoria Interna realizou a análise SWOT (*strengths, weaknesses, opportunities, threats*) para compreender suas forças, oportunidades, fraquezas e ameaças (FOFA). O resultado dessa análise encontra-se no quadro a seguir.

Figura 7 – Matriz SWOT/FOFA



A Audin demonstrou forças institucionais sólidas, notadamente a formalização de sua independência e objetividade (Estatuto nº 65/2025), a adoção de padrões profissionais internacionais de auditoria e a percepção positiva da alta gestão sobre sua atuação consignada em questionários de percepção da alta gestão.

Não obstante, a unidade enfrenta fragilidades que comprometem sua expansão e maturidade, destacando-se a restrição de capacidade operacional decorrente da força de trabalho reduzida e do orçamento limitado. Soma-se a essa restrição a baixa maturidade com base no modelo de capacidade do IA-CM (Nível 1 do IA-CM), a lacuna de proficiência técnica em áreas críticas como Contabilidade e Tecnologia da Informação (TI), e o desafio de conciliar o escopo de auditoria com as responsabilidades de Unidade Setorial de Integridade (USI).

O ambiente organizacional, por sua vez, oferece oportunidades substanciais para a alavancagem da função, como o fortalecimento de parcerias, a implementação de ferramentas de IA em seus processos de trabalho, avanço no modelo de capacidade do IA-CM, entre outros.

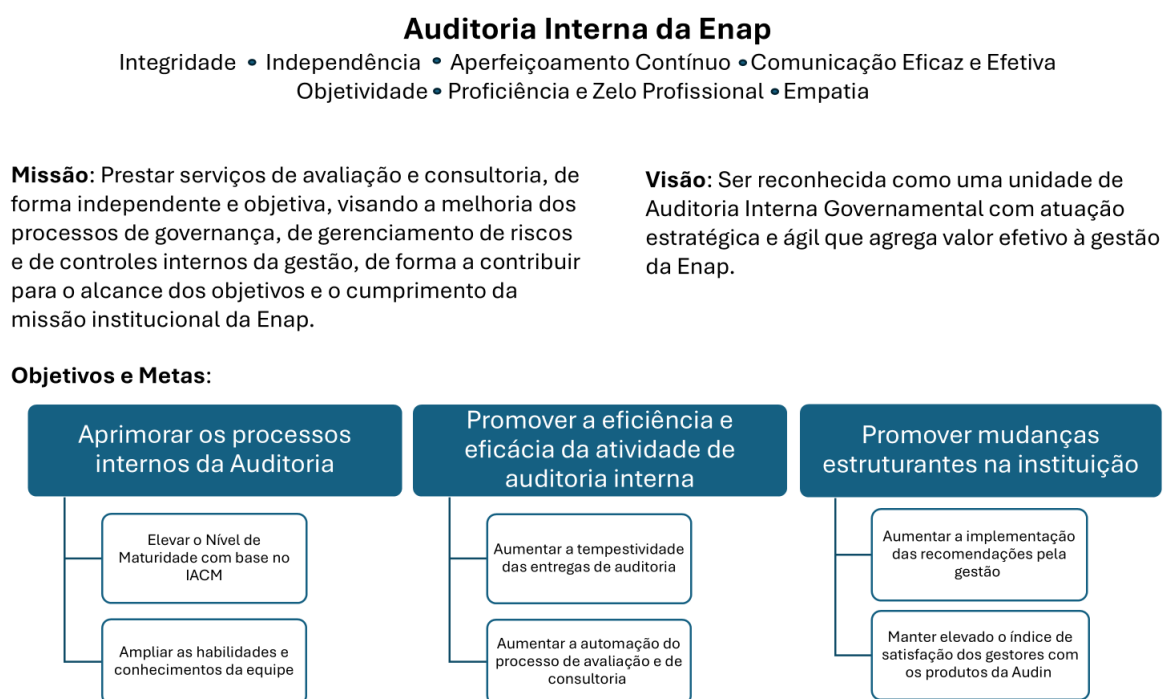
Em contrapartida, a Audin está exposta a ameaças relevantes, com destaque para a morosidade na estruturação da gestão de riscos da Enap, que dificulta o pleno alinhamento à auditoria baseada em risco. Atrasos na estruturação da gestão estratégica e no consequente monitoramento dos resultados da Enap, o que prejudica uma visão macro da escola bem como do universo auditável. Restrições orçamentárias gerais e a ausência de investimento dedicado em capacitação, que representam riscos por impor limitações à atuação da unidade.

2.3 ESTRATÉGIA GERAL

Para cumprir sua missão de prestar serviços de avaliação e consultoria de forma objetiva e independente, a estratégia geral da Auditoria Interna foca na execução de trabalhos planejados, no aperfeiçoamento contínuo da unidade e no alinhamento com os objetivos da alta gestão.

Com base na análise SWOT e na autoavaliação IA-CM realizadas, a Audin estabeleceu objetivos que simultaneamente reforçam seus pontos fortes, mitigam suas deficiências críticas e exploram oportunidades. Nesse sentido, visando o atingimento da sua estratégia geral e o cumprimento da sua missão institucional, foram definidos os objetivos e metas para o período de 2026-2029, conforme quadro a seguir:

Figura 8 – Objetivos e Indicadores Estratégicos



Nesse sentido, foram identificados três objetivos, os quais a Audin irá buscar alcançar para atingir sua missão institucional. Para aferir o alcance dos objetivos, foram definidas metas e indicadores conforme detalhamento a seguir:

1) Aprimorar os processos internos da Auditoria

Meta 1.1 — Elevar o Nível de Maturidade com base no IA-CM

- Indicador: Nível 2 do IACM alcançado
- Fórmula: Nº total de atividades essenciais do Nível 2 do IA-CM implementadas

Meta 1.2 — Ampliar as habilidades e conhecimentos da equipe

- Indicador: 100% das capacitações planejadas realizadas
- Fórmula: Horas realizadas de capacitação anual de cada membro da equipe de auditoria interna (h); Nº de horas de capacitação previstas no PAINT para cada membro da equipe de auditoria interna(a); $h/a = 100\%$

2) Promover a eficiência e a eficácia da atividade de auditoria interna

Meta 2.1 — Aumentar a tempestividade das entregas de auditoria

- Indicador: 80% dos serviços de avaliação e consultoria previstos no PAINT entregues dentro do prazo
- Fórmula: $\frac{\text{Serviços de avaliação e consultoria previstos no PAINT concluídos no prazo}}{\text{Serviços de avaliação e consultoria previstos no PAINT}}$

Meta 2.2 — Aumentar a automação do processo de avaliação e de consultoria

- Indicador: Inteligência Artificial incorporada a um processo-piloto de trabalho selecionado
- Fórmula: $\frac{\text{Nº de Etapas do processo selecionado (a)}}{\text{Nº de Etapas onde se implementou IA (b)}} = c$; Taxa de automação (c) $c = b/a$;

3) Promover mudanças estruturantes na instituição

Meta 3.1 — Aumentar a implementação das recomendações pela gestão

- Indicador: 60% das recomendações emitidas nos dois períodos anteriores implementadas.
- Fórmula: $\frac{\text{Nº de recomendações emitidas no biênio imediatamente anterior ao exercício corrente (a)}}{\text{Nº dessas recomendações concluídas e implementadas (b)}} = \text{percentual de implementação (b/a)}$

Meta 3.2 — Manter elevado o índice de satisfação dos gestores com os produtos da Audin

- Indicador: 80% dos trabalhos da auditoria com aprovação positiva por parte dos gestores
- Fórmula: N^o de perguntas (a); Total de respondentes (b); Total de perguntas respondidas (a x b = c); Total de perguntas com respostas inconclusivas (d); Total de perguntas com respostas válidas (c – d = e); Total de perguntas com respostas positivas (f); Percentual de respostas positivas (f/e)

2.4 RECURSOS NECESSÁRIOS

No desempenho de suas atividades, ações e projetos, a Audin necessita de recursos e de apoio da alta gestão, ambos essenciais para garantir a independência, a objetividade e a eficiência de sua atuação. O seu funcionamento depende de recursos mínimos necessários para o alcance dos objetivos estratégicos deste Planejamento Estratégico.

A seguir são apresentados os itens indispensáveis a serem assegurados à Auditoria Interna no cumprimento de sua missão institucional.

Quadro 1 – Recursos necessários para as atividades da Auditoria Interna

RECURSO	CARACTERÍSTICA
RECURSOS HUMANOS	Equipe técnica qualificada, com perfil adequado
CONHECIMENTOS	Recursos financeiros para as ações de capacitação e desenvolvimento em temas relevantes para auditoria governamental, como análise de dados, comunicação, gestão da qualidade, ferramentas de inteligência artificial
ASSOCIAÇÃO PROFISSIONAL	Associação ao IIA Brasil (Instituto dos Auditores Internos do Brasil)
RECURSOS DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	Disponibilização de licenças para a utilização de softwares, como os de inteligência artificial
RECURSOS ORÇAMENTÁRIOS	Pagamento das remunerações dos servidores da Audin, de acordo com a Tabela de remuneração dos servidores públicos federais, considerando o cargo, o órgão de origem e as gratificações

2.5 CRONOGRAMA

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	AÇÃO	REALIZAÇÃO
1. Aprimorar os processos internos da Unidade de Auditoria	Implementar o KPA 2.6 do IA-CM	1º Sem/2026
	Realizar nova autoavaliação do IA-CM	2º Sem/2026 2º Sem/2028
	Alcançar o Nível 2 de Maturidade do IA-CM	1º Sem/2029
	Realizar as capacitações previstas no PAINT	Anual
2. Promover a eficiência e a eficácia da atividade de Auditoria	Realizar as ações previstas no PAINT	Anual
	Implementar IA em uma das etapas do processo de avaliação	2º Sem/2026
	Implementar IA em duas das etapas do processo de avaliação	2º Sem/2027
3. Promover mudanças estruturantes na instituição	Elaborar e enviar para a Alta Administração e para os gestores pesquisa de percepção sobre os trabalhos da Audin	Anual
	Monitorar a implementação das recomendações emitidas	Anual

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente Planejamento Estratégico representa um marco no processo de amadurecimento e especialização da Auditoria Interna da Enap. Sua elaboração não é apenas um cumprimento estatutário (Portaria Enap nº 65/25) ou uma resposta à lacuna identificada na autoavaliação IA-CM (KPA 2.6 – Plano de Negócio), mas sim o roteiro essencial para a consolidação da Audin como um pilar de governança e parceiro estratégico da Alta Administração da Enap.

O diagnóstico realizado, evidenciando o Nível 1 – Inicial de maturidade (IA-CM) e as fragilidades identificadas na Matriz SWOT – notadamente a força de trabalho reduzida e o acúmulo de funções como Unidade Setorial de Integridade (USI) – revelou a necessidade de aprimoramento e melhorias. Por outro lado, a unidade apresenta forças institucionais sólidas, como a independência formalizada pelo Estatuto, a adoção de padrões internacionais nos trabalhos realizados e o apoio da Alta Gestão, que criam um ambiente propício para o alcance de sua missão e visão institucionais.

A partir deste Planejamento Estratégico, as perspectivas futuras para a Audin são de uma transformação contínua, transcendendo de um papel de verificadora de conformidade para se consolidar como uma unidade estratégica e ágil. O enfoque na progressão da maturidade processual, na especialização e inovação, no fortalecimento da governança e no ganho de agilidade irão contribuir para a consolidação da Audin como unidade eficaz e parceira da gestão.

Dessa forma, o Planejamento Estratégico da Audin é um importante artefato para a melhoria dos trabalhos desempenhados e uma etapa essencial para o seu amadurecimento, garantindo que, apesar das limitações internas, a atividade se mantenha relevante e alinhada às expectativas da Enap.

Brasília, dezembro de 2025.

Auditoria Interna/Enap

Bruna Barbosa de Moraes Moreira

Auditora-chefe

Equipe:

Brunno Silva Moraes

Daniella Álvares de Araújo Melo

Marise Silva Siqueira